



CRÍTICA | NÚCLEO DE PRODUÇÃO

Quero Falar

Queremos falar, mas não existe voz, somos responsáveis pelo caos que criamos, o caos causado pela ordem. A nossa tentativa de controlar este planeta é o que nutre o sofrimento, a pobreza, a dor, o desencadear do fim antecipado. Quero falar, nos abre olhos para estas relações de poder e controle entre o homem e o mundo que o cerca.

Somos Antropocenos, somos Antropofágicos, somos a criação da destruição de nós mesmos. Vemos as máscaras, vemos o híbrido, o lixo que se encontra na Terra e um pouco da essência da Terra no concreto. Vemos resistência dos corpos que sofrem mas não podem falar, vemos consequências dessa hierarquia movida pelo capital. A falta da natureza na humanidade.

Os corpos que dançam enxergam, eles se movimentam freneticamente, eles querem falar, mas não existe ar. E percorrem cantos esquecidos, trilhando caminhos em labirintos. Eles estão fervorosos, talvez indignados, eles querem falar sobre os problemas, mas não podem. A falsa noção de conforto que essa civilização nos trás.

Os dançarinos constroem um percurso saindo do Rio de Contas, as águas que abastecem a cidade de Itacaré, traçando caminhos pelo Porto de Trás, bairro onde se situa o centro de cultura que costumava sediar o Festival de dança Itacaré. Um bairro periférico pouco conhecido e pouco movimentado pelo turismo da cidade. É nítido ver as divergências entre uma Itacaré de panfletos turísticos para a Itacaré dos nativos trabalhadores.

Dançando em um local esquecido por muitos, o nome já reflete a realidade, Porto de Trás. Ana Brandão e Thiago Cohen nos mostram sua dança com essas máscaras que a tantos sufocam, mas que diante da realidade que estamos vivenciando já faz parte do cotidiano de muitas pessoas.

Seus corpos dançando livremente reflete uma liberdade desejada por todos, mas esses mesmos corpos dançantes nos mostram duas realidades distintas, que é o ser livre demonstrado através da dança e o ser restrito demonstrado através das máscaras.

Bahia, março de 2021.

Jéssica Andrade, Beatriz Amiê e Jaana Rocha

Apoio Financeiro: